

PRODUTORES APLAUDEM PROJETO

LÚCIO FLÁVIO

DA EQUIPE DO CORREIO

Idealizado há pelo menos 15 anos, o projeto do Complexo Cultural Norte, idealizado pelo mestre Oscar Niemeyer, promete sair do papel com nova vocação. Planejado para ser construído no terreno atrás do Teatro Nacional como um centro de cinemas, o espaço agora deve se transformar numa grande arena multiuso, capacitada para abrigar sobretudo shows de música, de artistas nacionais e internacionais. E os produtores locais já comemoram.

“É uma alternativa fantástica para Brasília, um projeto que vai trazer retorno para a cidade em vários sentidos”, destaca o produtor Rafael Reisman. “Negocio com o pessoal do Police uma apresentação em Brasília, no final do ano, e uma de nossas dificuldades para fechar o contrato é a falta de espaço adequado para o show”, lamenta o produtor, que trouxe à capital artistas internacionais como Alanis Morissette, Simply Red, The Pretenders e Lenny Kravitz.

Responsável pela vinda a Brasília de importantes nomes da MPB, Valdemar Cunha é outro que comemora com entusiasmo a possível con-

cretização do projeto. “Todos tínhamos um desejo de ter um espaço desse porte na cidade, e o novo secretário de Cultura, em reunião com os produtores locais, teve a idéia de mudar a concepção do projeto. Ele até quebrou paradigma fantástico e apresentou a sugestão ao Niemeyer”, destaca Cunha. “Na época em que o projeto foi planejado, fazia sentido, já que não havia tantos cinemas assim. Hoje, não. Essa arena multiuso tem tudo para ser a mais moderna do mundo no gênero. Sou o primeiro a levantar a bandeira, defender a causa para que esse projeto se concretize.”

Há 20 anos produzindo shows na cidade – já

trouxe Roberto Carlos, Eric Clapton e João Gilberto, entre outros – Rodrigo Amaral promove na próxima semana a apresentação de Marisa Monte no Nilson Nelson. Ele também aplaude a iniciativa, mas chama a atenção para importante detalhe: a falta de estacionamento no local. “Recebo o projeto com satisfação. O problema é que não há essa preocupação em Brasília, nunca houve. O Centro de Convenções, por exemplo, foi reformado mas não tem estacionamento”, lembra. “Torço pelo projeto, mas é preciso pensar em detalhes importantes como esse.” Na revisão do projeto, porém, Niemeyer previu uma garagem para 2 mil veículos.